**MANUSEIO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO NA ESPACIALIZAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS DE 2016 E 2017**

Kauane Matias Leite¹, Karine Rocha da Silva Abreu², Letícia Machado de Sousa², Maíra Maria Leite de Freitas², Joyce da Silva Costa³

1 - Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Acadêmicas do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A Hanseníase trata-se de uma patologia crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* que afeta os nervos periféricos. A patologia evolui de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas. Quando não tratada na forma inicial, a doença evolui e torna-se transmissível, podendo atingir pessoas de qualquer sexo ou idade, inclusive crianças e idosos. A transmissão ocorre por contato próximo e prologondado de uma pessoa infectada para uma pessoa susceptível através das vias respiratórias. Os principais sinais e sintomas do quadro clínico são manchas hipocrômicas, pápulas, tubérculos, nódulos, formigamentos, choques, câimbras, diminuição ou queda de pelos e diminuição ou ausência de suor no local. Para melhor compreensão do diagnóstico, utiliza-se no Brasil a classificação de Madri, caracterizada em: hanseníase indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana. Objetivou-se verificar os casos novos de Hanseníase diagnosticados no Estado do Ceará por forma clínica. Trata-se de um estudo ecológico, documental, de natureza quantitativa dos casos de Hanseníase confirmados e investigados, por meio de critérios laboratoriais e clínicos epidemiológicos, no Estado do Ceará, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados foram obtidos por meio da consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), através do DATASUS. De acordo com os dados coletados no SINAN, no ano de 2016 foram investigados e confirmados, 1.664 novos casos de Hanseníase no Estado do Ceará, havendo maior ocorrência da forma clínica dimorfa com 590 casos, seguido da tuberculóide com 348, logo após os casos de virchowiana com 324 novos casos. No ano de 2017, confirmou-se um total de 1.366 novos casos de Hanseníase no Estado do Ceará, em que 298 novos casos a menos do que o ano de 2016. Houveram maiores números de casos da forma clínica dimorfa com 513, seguido da tuberculóide com 260, assim como em 2016, logo após os casos da forma virchowiana com 247 diagnósticos. Nos anos de 2016 e 2017, a forma clínica indeterminada teve diferença de 13 novos casos diagnosticados, sendo 189 em 2016 e 176 em 2017. Em ambos os anos houveram menos de 100 casos ignorados. Portanto, percebeu-se que os novos casos diagnosticados de Hanseníase no Estado do Ceará diminuíram de 2016 para 2017, porém ainda não significativo. Salientando que estes valores podem estar refletidos na baixa investigação de novos casos através dos serviços de saúde. A organização destes faz-se necessária para o diagnóstico efetivo, investigação de contatos, tratamento, prevenção, reabilitação e autocuidado aconteça de forma efetiva. É de suma importância que toda a rede assistencial esteja integrada para que a população em questão receba a assistência adequada a que tem direito.

Descritores: Epidemias; Hanseníase; Notificação de Doenças.